



# PILAR

Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ - Brasil

ano 1 - nº 1 - maio de 1990 - Cr\$ 10,00

## LEIA NESTE NÚMERO:

**2** *Palavra de Bispo: PILAR é história, igreja e agora, também jornal.*

**3** *No "Brasil Novo" cresce o desemprego. Betinho ajuda a enxergar mais longe...*



**4** *O povo da Baixada luta: derrotas e vitórias apontam para um futuro que só pode ser democrático e livre.*

**5** *O povo reza na alegria da Páscoa.*

**6** *Fé e política: os cristãos cada vez mais lúcidos e comprometidos.*

**7** *Na Vila São Luiz, um grupo de jovens aposta numa nova catequese.*

**8** *História, notícias e acontecimentos: você não pode desconhecer...*

## O Cântico de Maria

O Cântico de Libertação, manifestação de alegria e da esperança de Maria, é uma profecia que revela o próprio Deus. Um mundo sem senhores e sem escravos. Um mundo de irmãos. Deus quer vida na terra.



Maria, que eu aprendi a venerar e amar desde criança e, entre os pobres do mundo, descobri como mulher que caminhou na Fé, ministra do Evangelho e servidora do Reino, anuncia a verdadeira revolução que trará igualdade e participação aos filhos da terra. Seremos todos irmãos. Seremos todos cidadãos do Reino.

Ave Maria, mãe de Jesus! Assim tu és saudada em cada geração. Sinto alegria em te saudar com os pobres da terra. Nem sempre entendo, às vezes me aborreço, a saudação de alguns poetas e cineastas. Menos ainda, partilho dos louvores e cantos piedosos que outras vezes entoam com horror do mundo e da história em que mergulhou Teu Filho.

Ave Maria, mãe de Jesus! Poesias, flores e incenso te oferecem como se fosses deusa de uma religião.

Ave Maria, mãe de Jesus! No meio do povo ouves a Palavra, que anuncia a Libertação.

Ave Maria, mãe de Jesus! Junto da Cruz vencendo a morte, contemplos, no sofrimento, o amanhecer do novo!

Ave Maria, mãe de Jesus! Companheira dos peregrinos que caminham para a vida em Liberdade.

Ave Maria, mãe de Jesus! Na penumbra do século vinte, creio e anuncio: raiará o dia em que ninguém passará fome. Nenhuma criança nascerá condenada à morte. Os favelados terão casas bonitas e cheias de luz, como os motéis que escondem os barracos à beira de avenidas e estradas.

Ave Maria, mãe de Jesus! Os latifundiários e grandes fazendeiros perderão as terras no Dia do Jubileu! Haverá verdadeira reforma agrária. A terra será ocupada para o trabalho, moradia e lazer. Não haverá mais blasfêmia contra Deus e atentado à dignidade humana.

Ave Maria, mãe de Jesus! Haverá trabalho para todos! Será uma tarefa de pessoas livres, buscando o pão de cada dia.

Ave Maria, mãe de Jesus! Deus será fiel ao Seu Povo, o Povo do Evangelho, o Povo da Fraternidade! (M.M.)

## VONTADE DE VIVER!

**P**ILAR pede licença para se tornar mais um companheiro em sua caminhada. Ele está disposto a ouvir sua voz e a lhe comunicar as vozes, as esperanças e as lutas de muitos outros companheiros, que têm em comum a vontade de viver e de incentivar a vida, arrancando todas as raízes e realidades de morte, que grassam entre nós.

Isto, logo de início, lhe faz perceber que PILAR gosta de tomar posição, não tem medo, porque não admite, como você, que neste mundo e nesta Baixada só haja ar, lugar, comida, respeito, dignidade e liberdade para uns poucos.

Se quiser saber a motivação de PILAR ao se definir deste jeito, leia com carinho a matéria da capa e a "Palavra de Bispo" aqui ao lado.

PILAR é seu. Chame-o para relatar suas experiências de luta e as de sua comunidade, para enriquecê-lo com suas esperanças e suas conquistas. E, através dele, tudo chegará aos irmãos para provar que a Vida está brotando e crescendo, e com ela a participação e a comum-união.

Lino Cordero

## PILAR

Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e S. João de Meriti - RJ - Brasil

Diretor: Lino Cordero

Editor: Coordenação Diocesana de Pastoral

Redação: Secretariado Diocesano de Pastoral

Proprietário: ASPAS - Ação Social Paulo VI (Diocese de Duque de Caxias)  
C.G.C./MF: 28.756.146/0001-80  
Reg. no CNSS: proc. 219.634/75  
Decr. Util. Públ. Fed. n. 90564 de 27/11/84  
Util. Públ. Estad. Lei n. 1468 de 24/05/89

Endereço: Av. Presidente Kennedy, 1861  
25020 DUQUE DE CAXIAS RJ Brasil  
Fone: (021) 771.9444

Diretor Responsável: Luiz Walter de Souza

Diagramação: Jorge Custódio

Composição e Arte: Revista Sem Fronteiras - São Paulo, SP.

Impressão: Gráfica Editora Jornal do Comércio S/A - Rua do Livramento, 189/4 - Rio, RJ - Fone: 253-2871

Assinatura anual: - pelo correio: Cr\$ 200,00

- entrega direta: Cr\$ 150,00

Exemplar avulso: Cr\$ 10,00

## Palavra de Bispo

# PILAR: Testemunho e serviço

Em tempo de Páscoa, apresento e ofereço PILAR ao povo da Igreja em Duque de Caxias e São João de Meriti como instrumento de comunicação a serviço da Comunhão e da Evangelização.

Como permuta e partilha, na diversidade e riqueza dos instrumentos alternativos de comunicação, PILAR vai ao encontro de outros companheiros engajados na construção da sociedade justa e solidária ou peregrinos da grande caminhada em busca da Vida.

Na esteira do "A CAMINHO", dedicado à preparação do 7º Encontro Intereclesial de CEBs, PILAR surge como uma resposta do Secretariado Pastoral Diocesano às necessidades e aos desafios da vida e da missão da Igreja na Terra Santa da Baixada Fluminense. Seu crescimento e futuro dependem do sopro do Espírito e da co-responsabilidade das comunidades e dos pastores de nossa Igreja. A colaboração crítica e fraterna dos leitores ajudará PILAR a cumprir sua tarefa na grande missão de anunciar Vida na Terra como no Céu. PILAR não será um mero boletim informativo. Surgindo em tempo de grave crise, deverá provocar reflexões críticas e revelar testemunhos e caminhos, como expressão e a serviço de uma Igreja de Comunidades.

PILAR, nome da mais antiga Comunidade Cristã nesta região, nasce em tempo de avaliação dos "500 Anos de Evangelização da América Latina". PILAR assume a latino-americanidade como exigência da justiça e da solidariedade do Reino.

No centro geográfico do Município de Duque de Caxias, a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, construída em 1620 e tombada pelo Patrimônio Histórico, tem sido referencial de nossa inserção na história. Cada ano, por ocasião do feriado religioso de 12 de outubro, as Comunidades, em Romaria Diocesana, reúnem-se junto àquele templo para celebrar a Unidade do Povo de Deus e a graça da Fé no Evangelho. Em cada romaria, um aspecto sofrido da vida do povo é refletido e assumido como desafio na tarefa da Evangelização.

No templo do PILAR, marco e testemunha de uma história de exploração e de opressão, a imagem do povo das baixadas está bem apresentada.

PILAR testemunhou a evasão das riquezas, ouro e pedras preciosas das "Minas Gerais", levadas para Portugal, prisioneiro das garras da Coroa Inglesa e dos banqueiros europeus. PILAR, outrora posto fiscal, é testemunha humilhada e teimosa da política que na Colônia, no Império, na República e mesmo no Brasil Novo da modernidade, arranca as riquezas

da terra e mata a liberdade e a vida dos filhos de Deus.

PILAR, decadente e saqueado, revela a "sorte" do Povo da Baixada Fluminense, retrato em preto e branco do Brasil. Outrora, um rio; hoje, um valão fétido passa às portas do monumento histórico, da mesma forma como tantos outros valões atravessam o corpo da Baixada Fluminense, revelando o escândalo da violência da miséria e da morte imposta ao

povo trabalhador, como consequência necessária da ideologia da Ordem e do Progresso, bandeira de desenvolvimento às custas da dignidade, da liberdade e da vida do índio, do negro e do branco.

A resistência do PILAR é expressão da teimosia do povo, que luta por uma sociedade em que a ordem não discrimina nem marginaliza, e o progresso significa pão produzido, abençoado e repartido por todos, em primeiro lugar destinado aos pequeninos e aos mais fracos.

PILAR, templo envelhecido e construído por escravos, é profecia para

as próprias Igrejas do Evangelho. Faz despertar hoje os sentimentos de Francisco e os sonhos de João XXIII. Iluminada pela Palavra e conduzida pelo Espírito, a Igreja deixa de ser monumento construído por escravos e decoradas com jóias e ouro dos ricos e poderosos, para se transformar em comunidades fraternas, testemunhas comprometidas com a justiça e a vida do Reino.

PILAR, Tenda do Senhor e Casa de Maria no acampamento dos Pobres, é revelação do segredo da energia e da resistência de mais de 400 anos de luta pela vida com dignidade e liberdade. PILAR, plantado na Baixada Fluminense, é Sinal da promessa. Os fracos e os pequenos serão fortalecidos e elevados. Tronos e poderes serão abalados e destruídos. Das alturas e dos planaltos não virá a Salvação. Povo que acredita em si mesmos e no Deus da Vida, se organiza, caminha e luta construindo a própria liberdade e cidadania.

A serviço da comunicação entre o Povo do Caminho, PILAR se faz presente como instrumento.

Como companheiro e pastor, partilhando lutas e esperanças, espero estar presente com uma palavra de bispo...

Duque de Caxias, 28 de abril de 1990.

No 25º aniversário de ordenação pastoral

+ Mauro Morelli

1º Bispo da Igreja Católica Apostólica Romana



Dom Mauro Morelli

## Cartas dos Leitores

Envie suas cartas com opiniões, críticas, sugestões para:

PILAR - Av. Presidente Kennedy, 1.861 - 25020 DUQUE DE CAXIAS, RJ ou para

PILAR - Caixa Postal 80.927 - 25061 VILA SÃO LUIZ DC RJ

# CRESCER O DESEMPREGO



Uma onda de desemprego está varrendo o país. Não é, como alguns partidos fizeram ao receberem as reformas econômicas do governo, uma simples previsão de uma calamidade futura que poderia atingir o conjunto da classe trabalhadora. É a realidade confirmada pelos números e vivida como pesadelo por grande parte da população brasileira. Mais uma vez, repetindo velhas práticas de governos passados, a crise provocada por uma ordem econômica internacional absurda, recai nas costas de quem já pagou tudo que podia e que devia: o trabalhador.

A construção civil anda se arrastando com dificuldade e, se algo novo não acontecer num curtíssimo prazo de tempo, pode parar de forma irreparável. Mesmo setores teoricamente mais isentos da crise porque ligados ao grande capital nacional e internacional, que sempre foi o grande beneficiado pelo sistema econômico imposto ao país, dão sinais preocupantes de instabilidade. 600 metalúrgicos foram demitidos em Duque de Caxias no primeiro mês do novo plano econômico. No mesmo período em São Paulo a mesma categoria teve mais de 5000 demitidos e 300.000 ameaçados de demissão. Há denúncias de que neste momento de reajuste econômico, há empresas aproveitando para reduzir o seu quadro de funcionários. Outras estão atrasando pagamentos e algumas reduzindo a jornada de trabalho de até 30%.

## Prioridade Militar

A inclusão da Comissão Nacional de Energia Nuclear na Secretaria de Assuntos Estratégicos, herdeira das estruturas remanescentes do SNI e da SADEN (ex-Conselho de Segurança Nacional), é um indício claro da prioridade militar-estratégica atribuída pelo novo governo à tecnologia nuclear. Caso contrário, a CNEN deveria ir ou para a Secretaria de Ciência e Tecnologia ou para a Secretaria de Energia do Ministério da Infraestrutura, conforme seja dada a ela prioridade como elemento para o desenvolvimento científico e tecnológico ou para a geração de energia elétrica.

Na estrutura atual, se mantida, o esforço principal concentra-se nas atividades oriundas do programa nuclear paralelo, cujo êxito concreto foi o enriquecimento de urânio pela Marinha, usando a ultra-centrifugação. Este êxito deu ímpeto ao projeto do reator para propulsão de um submarino nuclear brasileiro.

As atividades oriundas do programa nuclear com a Alemanha estão praticamente congeladas. Conforme foi mostrado na exposição de Furnas, na comissão interministerial formada para estudar a questão nuclear, o atraso das obras dos reatores Angra II e III é dramático e os recursos são insuficientes. O ciclo do combustível, incluído no Acordo, está quase abandonado.

## 1º de Maio

Dentro deste contexto sombrio aconteceram as tradicionais comemorações do dia 1º de Maio. Aqui em Caxias e São João — mas não só aqui porque esta é a realidade em que se encontram a grande maioria dos países da América Latina — as comemorações acabaram sendo um protesto contra as medidas de reajuste econômico impostas pelo FMI e uma denúncia contra a situação de miséria e de fome que ameaça a grande maioria das famílias brasileiras se a onda de desemprego não for contida.

Em Duque de Caxias a Pastoral Operária se fez portavoza desta angústia. Ela divulgou um panfleto mostrando que se o 1º de Maio é, historicamente, um dia de luta, neste momento de insegurança em que vive a classe trabalhadora é necessário afirmar com vigor que o povo não pode aceitar mais sacrifícios.

## 1º de Maio e Mulher

Além deste enfoque imposto pela atual conjuntura nacional, os trabalhadores cristãos da diocese expressaram uma outra preocupação, com a mulher. Mesmo admitindo que o reajuste da economia tenha atingido direta e frontalmente a pequena e média burguesia que teve os seus recursos confiscados e que hoje se vê encurralada por um mecanismo fiscal que não lhe deixa saídas, o preço pago pelo trabalhador foi mil vezes maior. E maior ainda foi o sacrifício imposto à mulher trabalhadora ou desempregada. O livrinho sobre o 1º de Maio, que andou circulando nas comunidades da diocese, frisava que "o machismo empregado em nossa cultura faz com que a mulher tenha direitos e salários inferiores aos do homem. As empregadas domésticas, cerca de 3 milhões em todo o Brasil (e delas 80% são negras), continuam a ser tratadas em regime de semi-escravidão: sem sindicato, carteira de trabalho, férias remuneradas, horário de trabalho e aposentadoria. E com um salário que pouco difere da esmola".

Tem Constituição para isso? Foi a pergunta que, evidentemente, ficou para ser respondida pelos fatos. (João Munari)

Não se chegou a finalizar o estágio de demonstração do enriquecimento do urânio por jato centrífugo. Caso este seja demonstrado ser inviável, tecnicamente, os alemães deveriam, por contrato, indenizar o Brasil.

A comissão interministerial criada tem, além do secretário de Assuntos Estratégicos, três ministros militares, diminuindo muito o peso dos Secretários de Ciência e Tecnologia e do Meio-Ambiente, respectivamente José Goldemberg e José Lutzenberg.

Os convites às sociedades científicas para enviarem observadores foram feitos na última hora e de maneira inadequada, dificultando na prática a participação da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso e a Ciência) e da Sociedade Brasileira de Física. Espera-se que haja, como houve na Comissão Vargas do Governo Sarney, a oportunidade para a SBPC expor suas críticas e sugestões à comissão atual. Estas envolvem a passagem da CNEN para a Secretaria de Ciência e Tecnologia e a subordinação a esta de todas as atividades nucleares militares, bem como a separação das funções de fomento e de fiscalização da área nuclear.

A Sociedade Brasileira de Física está ultimando um relatório, segundo o qual Aramer poderá enriquecer urânio em grau suficiente para bombas nucleares, e propondo ao Congresso a criação de um sistema interno de fiscalização e salvaguardas nucleares. (Luiz Pinguelli Rosa, professor da UFERJ)

## Conjuntura

Herbert de Souza

## As conseqüências do Plano Collor

**1. Conseqüências para a sociedade** - Depois dos primeiros momentos de perplexidade, onde não faltou apoio expressivo da população às medidas anunciadas pelo Governo Collor, a realidade começa a se manifestar: dificuldades das empresas e instituições em geral para efetivar o pagamento de salários de seus funcionários, descontentamento e reação às situações arbitrárias que atingiram os aposentados, os pequenos poupadores, impossibilidade de funcionamento das atividades dos pequenos produtores e empresários agrícolas, paralisação de grandes empresas com efeito dominó sobre centenas ou milhares de outras que atuam na cadeia produtiva como fornecedores. A realidade que se anuncia tem um nome, recessão, e uma conseqüência, desemprego.

A essa altura só a reação do Congresso e dos mais variados setores da sociedade, incluindo os sindicatos, as associações profissionais, as Igrejas e os partidos políticos, poderá mudar o rumo de uma política econômica que não mede custos e conseqüências para atingir o seu fim.

Queremos ressaltar as conseqüências desse plano, que mais nos preocupam: uma depressão seguida de quebra generalizada de empresas poderá produzir uma situação de extrema gravidade onde seguramente e de novo os setores mais pobres da população serão os primeiros a sentirem os seus efeitos.

**2. Conseqüências para as ONG's** - As organizações não governamentais, que trabalham junto e com os movimentos sociais, deverão estar preparados para enfrentar situações emergenciais:

a) No campo das ações de combate a fome e extrema miséria.

b) No campo dos direitos humanos e da luta contra a violência policial e militar do Estado.

c) No campo dos direitos trabalhistas e direitos civis em geral dos trabalhadores urbanos e rurais.

As ONG's deverão estar atentas de modo especial para a defesa dos direitos e garantias conquistados com a elaboração da Constituição.

**3. O que se pode fazer no curto prazo** - a) Ampliar e reforçar a articulação entre as OBG's de cada região e de todo país para uma ação conjunta frente a crise.

b) Ampliar e reforçar a articulação das ONG's brasileiras com suas contrapartes internacionais a fim de canalizar recursos emergenciais e a solidariedade internacionais, logo que necessário.

c) Aprofundar as relações com os movimentos sociais e suas organizações de base na busca de ações conjuntas e soluções alternativas para os diferentes problemas da conjuntura.

d) Verificar as possibilidades de cooperação junto aos governos locais, tanto a nível estadual como municipal, que possam converter-se em benefício da população na luta contra as conseqüências mais graves da crise, assim como na defesa da estabilidade democrática.

e) Trabalhar de modo amplo e articulado junto a todos os veículos formadores de opinião pública no sentido de buscar as alternativas democráticas para a crise e as soluções que atendem de forma justa as demandas e as prioridades dos setores sociais mais afetados.

A sociedade brasileira está colocada diante de um grande desafio que decorre tanto da crise, que os outros governos produziram e agravaram, como dessa nova crise produzida por um governo que se abate sobre a sociedade como se ela fosse o objeto inerte de uma política que a toma como refém do tudo ou nada, numa aventura onde o sucesso é apenas uma possibilidade e o fracasso poderá transformar-se no agravamento do sofrimento dos que nunca se beneficiaram com o desenvolvimento.

# Governo Estadual intervém em escola organizada pelo povo

O Jardim de Infância PIPA (Programa Infantil Popular Alternativo) surgiu em 1985, como resultado de uma luta da Associação de Moradores da Praça da Bandeira, em S. João de Meriti, junto ao PRODASEC (Programa de Ação Sócio-Educativas e Culturais para a população da periferia urbana).

Esta pequena unidade escolar representou, então, um grande avanço: uma escola da Rede Estadual com uma proposta de co-gestão (Estado e Associação de Moradores), semente a brotar e crescer no campo de uma efetiva gestão democrática do Ensino Público.

A escola atenderia, dentro de suas limitações de espaço e de recursos, a 100 crianças de 4 a 6 anos. A equipe de trabalho foi, inicialmente, composta por 4 monitores (pessoas do bairro, pagos pela Associação de Moradores), 2 professores e um servente do Estado: todos engajados na proposta pedagógica de uma escola que fosse um espaço alternativo e democrático no atendimento àquelas crianças de periferia.

Os nomes da equipe foram discutidos e aprovados numa assembléia de moradores; pela assembléia passou também a escolha do nome da escola e seu significado. Um dos professores do Estado foi escolhido, ainda em assembléia, para exercer a função de diretor, conforme exigência da Secretaria Estadual de Educação. Antecipava-se, assim, naquela assembléia o que dois anos depois, em maio de 1987, viria a ser formalizado no Decreto 9917 do Governo do Estado de Rio de Janeiro, que reconhecia e criava normas para a eleição de diretores nas escolas públicas.

## Construindo a democracia...

Quanto valem para nós os espaços conquistados?  
Temos políticos sensíveis aos anseios do povo,  
que se organiza?  
Contra a tentação do autoritarismo, que sempre  
reaparece,

## CONCLAMAMOS

os moradores e, também, todos os professores,  
profissionais conscientes,  
para que unidos lutemos por:

- Eleição para Direção de Escolas  
e de Núcleos Educacionais,  
aperfeiçoando o Decreto que já existe.

- Criação em cada escola de  
Conselhos Escola-Comunidade,  
contemplados na nova Lei Orgânica Municipal.

*Maria Luiza Bodê de Moraes, diretora eleita  
e agora dispensada.*

*Rosani Caetano de Oliveira, presidente da  
AMBRAPA (Ass. de Moradores da Praça  
da Bandeira e Adjacências-  
São João de Meriti-RJ)*

A experiência, apesar das dificuldades, prosseguia com pequenos avanços.

O PIPA foi assunto de uma gravação da TVE (Televisão Educativa do Estado), já transmitida várias vezes, e também foi estudada e analisada pelo IBASE. Muitos educadores, inclusive, visitaram a escola PIPA, motivados pelo desejo de avançar, mudando processos educacionais que já não atendem às necessidades da população.

De repente, exatamente nesta época em que em todo o Brasil se busca realizar a democracia, o trabalho de 5 anos corre o perigo de interrupção por atitude anti-democrática.

No Diário Oficial de 3 de abril de 1990, um ato da Secretária da Educação, talvez acatando exigências de grupos políticos locais, dispensa a diretora escolhida pela Associação de Moradores. Não houve nenhuma preocupação de se comunicar a decisão e quais motivos e interesses podem tê-la originada.

A comunidade estranhou, se mobilizou, foi até à Secretaria Estadual de Educação; mas os motivos não foram apresentados.

Fica difícil entender, pois tal decisão não corresponde com o que a própria Secretaria Estadual de Educação manda imprimir em seus documentos: que a escola se torne um espaço de vanguarda na conquista da democracia.

Os moradores da Praça da Bandeira e adjacências continuam não aceitando a decisão; a luta continua para que ela seja revogada. (Maria Luiza e Rosani).

## EMANCIPAÇÃO

Em outubro de 1989, causou surpresa a notícia que Imbarié e Xerém, respectivamente 3º e 4º distritos do Município de Duque de Caxias, teriam o plebiscito para votarem sua eventual emancipação.

Na verdade, este processo tramitava na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro desde 1985, sem contudo corresponder aos anseios ou a reivindicações do povo organizado daquelas regiões. Só podia, então, ser iniciativa de grupos de políticos que, para não largarem o "osso", usam de todos os artifícios. Nem é preciso dizer quanto tal iniciativa atropelava o processo da Lei Orgânica Municipal, que estava sendo em discussão a distribuição do orçamento municipal segundo critérios de tamanho dos distritos, de sua população e arrecadação de impostos. Ainda estava em discussão a política agrícola, que interessa a toda a região de Xerém; e o plano piloto, que planeja o crescimento do município do centro para a periferia.

**Cobiça de votos** - Todo o dinheiro de grupos políticos e poderosos da região foi colocado ao serviço da campanha do "sim": jornal, panfletos, carta aberta, rádio e TV. Acirrando as opiniões, dividindo e confundindo o povo, que não possuía dados suficientes para julgar se a emancipação seria coisa boa ou ruim para a região...

Quando foi anunciado o plebiscito para o dia 1º de abril, a Igreja não se posicionou oficialmente: confiou nos dados que o MUB (Federação Municipal de Associações de Moradores) apresentaria. O Movimento Popular não conseguiu informações concretas quanto à arrecadação dos vários impostos na região. O MUB, então, lançou uma carta, que anunciava: "Votar sim ou não é um salto no escuro!". Dentro dos partidos po-

líticos havia opiniões divergentes e brigas sobre o assunto.

O 2º, 3º e 4º distritos formam uma única zona eleitoral (a 79ª); por sinal, a maior e a mais cobiçada por todos os políticos. Todos os pretensos benefícios em favor da região eram pensados em vista desta grande unidade. Na hora, porém, de projetar a emancipação consideraram como área interessada somente o 3º e 4º distritos. O 2º distrito ficou fora. Houve dois pesos e duas medidas. Conforme os interesses, a região é considerada única ou dupla.

**Sem informações** - Além disso, o Tribunal Regional Eleitoral não tomou a mínima iniciativa para obter das autoridades competentes as informações políticas, econômicas e sociais, que possibilitassem ao povo um voto consciente. Parece-nos óbvio que, particularmente diante dos dados espalhados por políticos atirados freneticamente a favor ou contra a emancipação, teria sido dever do Tribunal Eleitoral acompanhar o processo com todos os dados necessários para uma escolha consciente por parte dos eleitores.

Finalmente, na última semana de março passado, o povo ficou sabendo que o Procurador Geral da República recorreu ao Supremo Tribunal Eleitoral, alegando a inconstitucionalidade do projeto, com base no art. 18 da Constituição Federal e no art. 91 das Disposições Transitórias do Estado.

**Perguntas** - O plebiscito, então, foi suspenso. E nós ficamos com duas perguntas: até quando? E o que se fazer para que o povo possa fazer sua própria história, dispensando os velhos políticos ou a velha política? (Sebastião)

## Após o desespero, uma boa notícia

Deu enchente, de novo. Boeiros entupidos, esgotos precários ou inexistentes, lixo acumulado, valas abertas e entupidas... É a Baixada. Nos dias 18 a 20 de abril, a água levou tudo em centenas de casas. Levou móveis, levou comida, roupa, levou saúde e até a alegria de viver. Ficou o desespero de sempre e a desgraça marcada no rosto das pessoas.

Ficou, também, a necessidade de reconstruir. Só até a próxima chuva?

Mas agora chegou uma boa notícia. O Banco Mundial liberou uma verba de 175 milhões de dólares para o saneamento no Rio de Janeiro, sendo que 100 milhões de dólares serão destinados para barragens, canalização e dragagens dos rios que cortam a Baixada Fluminense. Por exemplo: rio Sarapuí, Botas, Iguazu, Pavuna-Meriti e todos os seus afluentes.

Os recursos, cedidos pelo Banco Mundial, terão a contrapartida da Caixa Econômica Federal de 50% (cinquenta por cento).

A população da Baixada Fluminense está de parabéns, pela luta em favor da realização destas obras, através das suas Federações de Moradores: MAB-Nova Iguaçu, MUB-Duque de Caxias, ABM-S. João de Meriti e Pró-Federação de Nilópolis.

Ao mesmo tempo parece de se ouvir perguntar, no fundo da garganta, perto do coração: Será que desta vez o dinheiro vai ser transformado em obras?

**PILAR é a sua voz!  
Assine!**

## SASE: Maternidade abortada

Em 1987, o Conselho de Saúde de Duque de Caxias conseguiu do INAMPS 79 milhões de cruzados novos para transformar o SASE de Xerém (4º distrito de D. de Caxias) numa maternidade pública (Casa da Mulher): seria a primeira em toda a Baixada Fluminense.

Com a verba liberada, cabia ao então prefeito, Juberlan de Oliveira, do PDT, desapropriar o prédio. Por interesses políticos, a decisão não foi tomada e o dinheiro voltou aos cofres públicos, em 30/12/1987.

O atual prefeito, Hydekel Freitas, do PRN, fez sua plataforma prometendo solucionar a questão SASE.

Em fevereiro de 1989, o Secretário Municipal da Saúde, Iveraldo Pessoa, garantia na Assembléia do Conselho Comunitário de Saúde que o SASE, em 120 dias, seria transformado em maternidade pública. O início das obras estava marcado para o dia 1º de abril de 1989. Estamos no início de maio de 1990 e nada aconteceu. A verba do SASE entra, a obra do SASE não sai. As mulheres morrem ou perdem seus filhos nas casas de saúde particulares, cujos donos já são políticos ou candidatos a cargos eletivos.

Por que será que os "homens públicos" não querem fazer "obras públicas" em benefício do povo pobre? Não será, por acaso, por que eles só sabem favorecer "homens e grupos privados"?

## Caxias: Lei Orgânica Municipal

No dia 5 de abril de 1990 foi promulgada a Lei Orgânica Municipal de Duque de Caxias, fruto de 6 meses de trabalhos do Conselho Constituinte Municipal. Em alguns pontos, houve avanços; em outros, retrocesso. Fica, portanto, muito para se fazer.

Várias entidades civis participaram do processo de elaboração da nova Lei Orgânica, conseguindo importantes avanços, apesar da composição conservadora da atual Câmara Municipal. Lembramos algumas conquistas:

- Direito de apresentar projetos de lei de iniciativa popular e de denunciar irregularidades perante a Comissão de Fiscalização.

- Fim do monopólio na concessão de serviços funerários e garantia de serviços gratuitos para indigentes, desempregados e trabalhadores que ganham apenas um salário mínimo.

- Criação de órgãos de consulta, assessoramento e decisão, compostos por representantes comunitários.

- Distribuição proporcional do orçamento para os distritos e investimento de 35% da receita no ensino público.

- Título de propriedade para as famílias que residam há mais de 5 anos em áreas municipais...

De outro lado, os políticos mais indiferentes à situação de sofrimento do povo garantiram para si privilégios que serão pagos pelo povo, como a pensão vitalícia para prefeito e vice-prefeito (artigos 37 e 38 das Disposições Transitórias) e vencimentos especiais para vereadores e assessores (art. 177). (Lourengo Andrade)

## Duas Placas

No Dia Mundial da Saúde (7 de abril de 1990), o Conselho Comunitário de Saúde de Duque de Caxias decidiu colocar uma nova placa, além daquela "oficial" já existente, ao lado da porta de entrada da Unidade Mista de Saúde de Pilar (2º distrito), de Parque Equitativa (3º distrito) e de Xerém (4º distrito). As novas placas dizem claramente que aquelas obras são fruto da luta do povo.

A iniciativa visa resgatar a verdade no meio das mentiras, que povoam a "oficialidade" das obras públicas. Não dá, pois, para entender porque as obras públicas tenham que ser sinalizadas por placas com os nomes das autoridades de turno. As obras públicas são pagas com o dinheiro do povo, via impostos, e muitas delas só foram alcançadas graças à luta do povo organizado, que exige seus direitos (Sebastião).

## A oração viva do Povo de Deus

Domingos Ormonde

### TEMPO PASCAL DE 1990

Estamos no Tempo Pascal de 1990, que começou no Domingo de Páscoa (15 de abril) e vai até o Domingo de Pentecostes (3 de junho). Todos os domingos, na liturgia, celebramos o Mistério da morte e Ressurreição do Senhor e, nele, a páscoa do povo. O Tempo Pascal é um "grande domingo" de 50 dias de festejo especial da Páscoa. E, neste ano, celebramos a ressurreição da mulher (e do homem), na força da Páscoa do Senhor.



**Ambiente festivo** - Até o lugar da celebração deve ser festivo neste tempo, de modo especial. O espaço deve revelar o clima pascal de alegria, esperança e vitória. É bom usar muitas flores e folhagens. Também destacar a cor. A tradição romana usa a cor branca neste tempo. Talvez, de acordo com a nossa cultura, devemos caprichar usando várias cores fortes, aquele multi-colorido bem afro-brasileiro. (Vamos discutir nas equipes de liturgia o que é melhor.) Onde podemos usar a cor pascal? Fazendo um panô bonito para o ambão (a estante da Palavra de Deus), colocando bandeirinhas no teto, criando vestes litúrgicas populares, etc.

**O círio pascal** - Na Vigília Pascal, com o fogo novo, foi acesa a grande vela: o círio pascal. É símbolo de Cristo Ressuscitado, que vai à frente do povo em libertação, como luz que vence as trevas. Ele deve ser aceso em todas as celebrações do tempo pascal, de preferência junto ao ambão. Lembra os compromissos de nosso batismo, reassumidos na noite pascal.

**Louvação** - Em qualquer celebração da Palavra, ao longo de todo o ano, não deveria faltar a ação de graças e o louvor. A louvação deveria ser o ponto culminante da celebração, de modo particular no tempo da Páscoa.

Lembramos a "louvação pascal" criada por Reginaldo Veloso, do Recife:

**É BOM CANTAR UM BENDITO,  
UM CANTO NOVO, UM LOUVOR:  
JESUS NASCEU DE MARIA,  
HOJE ELE É NOSSO SENHOR!  
HOJE É NOSSO SENHOR  
POR SUA RESSURREIÇÃO!**

(Ver a letra completa no "Hinário Litúrgico" da CNBB, 2º fascículo, pág. 101.

Uma fita, chamada "Prefácios Populares", pode ser comprada na loja do Apostolado Litúrgico, Rua do Carmo 36 - Praça 15 - RJ).

### Maio no Tempo Pascal

Algumas comunidades dedicam o mês de maio a Nossa Senhora, Mãe de Jesus, rezando o terço, cantando o ofício e fazendo coroações.

Este ano o mês de maio está dentro do Tempo Pascal e está no ano da Campanha da Fraternidade sobre a MULHER. A tradição litúrgica da Igreja nos ajuda a fazer essa ligação entre Páscoa-Maria-Mulher.

**Maria, a nova mulher** - Maria é celebrada pela Igreja como: primeiro fruto da nova criação; nova terra onde habita a justiça; início do povo novo; discípula da nova lei do amor; mulher que recebeu de Deus um coração novo; mulher que preparou Jesus, o "vinho novo"; mulher fiel na paixão e na ressurreição; nova sociedade onde Deus mora; mãe e companheira de Cristo, autor da nova criação.

Como esta reflexão pode iluminar as celebrações de Maria neste tempo de Páscoa? Como pode iluminar a luta e a esperança das mulheres?

(As equipes de liturgia vão aprofundar... Vejam o texto-base da Campanha da Fraternidade, pág. 117 a 121: Maria, a mulher).

Para as comunidades que pretendem festejar Maria, aqui vão algumas sugestões de textos bíblicos a serem usados:

a) Maria e as mulheres discípulas suportaram a paixão de Jesus e agora exultam de alegria por sua ressurreição: Ap 21, 1-5a; Mt 28,1-10.

b) Maria é feliz porque dela nasceu o sol da justiça; quem segue a Jesus possui a luz da vida: At 2,14a.36-40a.41-42; Jo 12,44-50 ou Jo 3,1-6.

c) Maria, com a comunidade de mulheres e homens, acolhe o Espírito Santo: At 1,6-14; Lc 8,19-21.

d) Maria é rainha das discípulas e discípulos de Jesus: At 1,12-14; 2,1-4; Jo 19,25-27.

e) Dia 31, último dia de maio: festa da Visitação de Maria a Isabel. Mulheres celebram a vitória do reino em favor de todos os humildes: Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56.

### SUBSÍDIO PARA AS EQUIPES DE LITURGIA

A "Revista de Liturgia" está oferecendo, a cada 2 meses, um subsídio chamado "Dia do Senhor: preparando a celebração".

Trata-se de um roteiro para ajudar as equipes de liturgia a prepararem a celebração semanal.

Vem dentro da revista como um encarte e pode ser pedido separadamente. Traz o sentido da liturgia do dia, um auxílio para interpretar a Palavra de Deus, sugestões de cantos, gestos e orações, além de pistas para a homilia dialogada.

As comunidades, que desejarem, poderão fazer a assinatura em conjunto. Basta procurar o Secretariado de Pastoral.

### MANDEM SUGESTÕES!

Esta parte do Jornal "Oração Viva do Povo de Deus" pretende sair todos os meses. Bom seria que as comunidades enviassem suas sugestões de assunto e também suas experiências de celebração.

É só entregar no Secretariado de Pastoral.

## Páscoa: Consciência e participação



**A** Páscoa de Jesus Cristo é sempre a certeza de Sua vitória sobre a morte e de Sua presença divina na comunidade cristã...

Este ano a Páscoa encontrou a nós, brasileiros, numa hora particularmente grave, carregada de perplexidades...

A propaganda massificante e a projeção do poder estão fabricando uma idolatria da pessoa do Presidente, bem como uma indevida preponderância do econômico, sobre o social, o político e a vida do povo. Há meses, a economia e o dinheiro tornaram-se o centro dominante de todos os setores da sociedade, e puseram de lado as exigências sociais e democráticas da vida da população. O Legislativo e o Judiciário vêm sendo pressionados, quase como poderes subalternos. A representatividade de um Congresso escolhido pela totalidade dos eleitores vem perdendo importância para um Executivo forte, ainda que sufragado por menos de 50% do eleitorado...

As medidas provisórias, que seriam exceção, tornaram-se regra de legislação, com violenta pressão sobre o Congresso para não modificá-las, limitando a participação democrática que todos procuramos quando exercemos o direito e o dever do voto. Convocar a Polícia para interpretar e aplicar o Plano e proibir os cidadãos de recorrer à Justiça são práticas autoritárias e antidemocráticas.

O constante apelo ao patriotismo, aos símbolos da Pátria, à união nacional, dirigidos pela massiva influência da televisão, fazem sombra sobre a vida de uma parcela maior da Pátria: a multidão dos empobrecidos e trabalhadores, a classe média e toda a nossa juventude estudiosa, como se o patriotismo fosse privilégio de um pequeno grupo e monopólio dos governantes.

**É impossível que o Deus de Jesus Cristo esteja vinculado ao desemprego dos irmãos, à exploração da consciência do povo. Invocar o nome santo de Deus é comprometer-se com Seu projeto criador e libertador, lutando para garantir a vida de todos os homens e mulheres...**

A contínua referência ao nome de Deus é mais uma maneira para manipular o povo, tão sensível à religião. É impossível que o Deus de Jesus Cristo esteja vinculado ao desemprego dos irmãos, à exploração da consciência do povo. Invocar o nome santo de Deus é comprometer-se com Seu projeto criador

e libertador, lutando para garantir a vida de todos os homens e mulheres, imagem Sua.

Páscoa é união de todos, "sem violência e sem medo", para exigir o respeito da Constituição, que assegurou os direitos do cidadão e da sociedade.

Páscoa é fraternidade. Unidos, pois, a Jesus Cristo Ressuscitado, vencedor da opressão e da morte, vamos colocar-nos todos, na comunidade, como construtores de uma ordem social justa e fraterna. Aprofundemos entre nós uma prática evangélica de solidariedade, capaz de vencer o individualismo e a insensibilidade para com os mais sofridos e necessitados.

**Vamos colocar-nos todos, na comunidade, como construtores de uma ordem social justa e fraterna. Aprofundemos entre nós uma prática evangélica de solidariedade, capaz de vencer o individualismo e a insensibilidade para com os mais sofridos e necessitados.**

Governantes e Povo precisamos respeitar a Constituição, como balizamento da nova convivência social. O econômico não pode fazer esquecer a vida, a saúde, a educação, o direito ao trabalho e à previdência, o socorro aos marginalizados. É dever do Estado impedir que um pequeno grupo, detentor do poder econômico ou aliado ao capital internacional, escravize a multidão empobrecida ou domine os rumos do trabalho e do bem-estar do povo. É imperativo da consciência nacional realizar a Reforma Agrária, estranhamente ausente do pacote de medidas anunciadas.

A Páscoa nos convoca para a esperança. Que a sociedade civil, em todos os seus níveis, não se deixe intimidar, mas reivindique sempre os direitos de ser nação acima do Estado, e que o Estado descubra que sua missão é o serviço aos cidadãos.

"Unidos a Jesus Cristo e aos irmãos, sem violência e sem medo", não nos deixemos iludir pela propaganda dirigida, procuremos fortalecer o Congresso. Busquemos no Judiciário a proclamação dos direitos do povo acima da dominação do Estado e lembremos de que a Paz social só se constrói sobre os alicerces da Verdade, da Justiça, da Liberdade e do Amor.

*Páscoa do Senhor de 1990  
Dom Antônio Ribeiro de Oliveira,  
arcebispo de Goiânia - GO*

## 10 anos de lutas

Ninguém pode negar que o povo de Duque de Caxias deu um salto qualitativo, em suas lutas e organização, com o surgimento, em 1980, do MUB (Movimento União dos Bairros), que em 1985 tornou-se federação.

Respeitado e querido pelo movimento popular organizado, sindicatos e Igrejas; temido e odiado por autoridades, políticos e poderosos, começou com uma bolsa de supermercado como patrimônio.

Sempre se destacou, na região, por sua postura combativa. Não aceita as coisas prontas: quer participar de todo o processo em discussão para qualquer projeto em Caxias ou na região.

Causando, às vezes, até a incompreensão daqueles que defendem as teses "é dando que se recebe" ou "farinha pouca: meu pirão primeiro!", não apostando no imediatismo, o MUB investe no trabalho de conscientização das Associações de Moradores de Bairro e do povo em geral.

Combativo na época da ditadura, não se iludiu com a onda da "Nova República". Chega aos 10 anos e se depara com o tal "Brasil novo ou Brasil da modernidade". Percebe que o sistema é sempre o mesmo, sabendo se revestir de uma casca de "novo" para iludir o povo. Com muita propaganda, através dos meios de comunicação, e as várias campanhas assistencialistas, tipo tíquete do leite e título de propriedade, o sistema consegue confundir e dividir os movimentos populares e sindicais, até os líderes comunitários, conseguindo até cooptá-los para o seu lado.

Um grande limite do MUB para o trabalho de formação popular é sua dependência financeira do exterior. Devido aos baixos salários e à miséria do povo, normalmente as associações não têm como ajudar a federação.

O MUB de Duque de Caxias é a única federação do Estado do Rio de Janeiro que não tem sede própria. Para qualquer evento de uma certa importância depende dos espaços colocados à disposição pela Diocese ou pelas escolas. Em função disto, um novo projeto foi enviado ao exterior, priorizando desta vez, além da formação, a construção da sede, para ter finalmente a autonomia física que, há tempo, o MUB procura.



**O 5º CONGRESSO - O 5º Congresso do MUB será realizado de 11 a 13 de maio de 1990, no Instituto Roberto Silveira, no centro. Cada uma das 103 associações filiadas enviará 10 delegados que, além de definirem os rumos do movimento no Município, elegerá a nova diretoria executiva, para um mandato de 2 anos.**

Cidadania é o povo assumir o próprio destino e fazer a sua história. (Sebastião)

*Na diocese, que sonha em se tornar cada vez mais uma Igreja de Comunidades, onde participação e corresponsabilidade dão substância ao compromisso do batismo, existem muitas atividades pastorais e grupos em andamento. PILAR apresenta, desta vez, algumas impressões sobre o grupo da CATEQUESE na COMUNIDADE IMACULADA CONCEIÇÃO da VILA SÃO LUIZ.*

## Caderninho e lápis: pouco demais!

**P**arecia o ambiente de uma escola profissional. Uns quinze garotos e garotas, de pincel e rolo na mão, pintavam as paredes da sala, cuidadosos para não sujar demais o chão.

Tratava-se, na verdade, de uma turma de catequese de adolescentes, animados por estar fazendo uma caminhada de catequese pós-primeira eucaristia baseada em atividades de participação, de descoberta e de compromisso.

"É cada vez mais claro - me explicou o catequista Orly - que, particularmente nessa idade, a catequese não pode se reduzir a uma aula de caderninho e de lápis... E nós catequistas pretendemos transformar cada vez mais a catequese numa vivência nova, onde a turma se descobre em fraternidade e parte para repartir e semear esta fraternidade junto aos outros..."

Pareceu-me evidente, de imediato, que o interesse de uma catequese deste tipo corresponde ao espírito do Evangelho de Jesus.

Foi este o primeiro contato com o trabalho de catequese da Comunidade Imaculada Conceição, da Vila S. Luiz, paróquia logo ao norte do centro de Duque de Caxias.

Percebendo o meu interesse em ouvir mais coisas, Orly me fez conhecer outros catequistas e a conversa correu solta, demonstrando o grande interesse deles nesta tarefa de encaminhar crianças e adolescentes numa vivência evangélica, que corresponda aos anseios de Jesus e às necessidades da vida de um cristão de hoje.

### Coragem

Admirei a coragem do grupo em desistir do uso de textos de catecismo comprados por aí. "Foi uma decisão difícil de ser tomada - conta Fátima -, porque tínhamos um grande medo de deixar a maioria dos catequistas numa pobreza de conteúdo. Conscientes desta dificuldade e ao mesmo tempo interessados em oferecer uma catequese ligada à vida do povo e à caminhada de nossa Igreja, assumimos o desafio de preparar nós mesmos, em conjunto, os roteiros dos assuntos e as dicas de dinâmica..."

"Agora é reunião atrás de reunião, mas estamos felizes - completa Márcia -. E descobrimos que nós mesmos precisamos de muito estudo e de vários aprofundamentos para nos habilitarmos suficientemente à nossa tarefa!"

Assis e Fernanda são responsáveis pela preparação e formação dos catequistas, inclusive dos estagiários tia Helena, Bento, Cláudia, Márcia e Ismael forçam a equipe de apoio, à qual os catequistas recorrem quando têm dificuldade na preparação da celebração dominical.

Fiquei surpreso com a categoria "catequistas estagiários" e perguntei de que se tratava. Cláudia e Socorro explicaram:

"Temos vários adolescentes que mostram interesse em ser catequistas. Este interesse, normalmente, surge dentro do grupo de preparação à crisma... Pela idade e pela falta de experiência achamos perigoso entregar-lhes logo uma turma de crianças. Então, eles participam de uma turma como estagiários, começam a descobrir e a perceber várias coisas... Uma vez por mês os reunimos para uma tarde de formação e os ajudamos a crescer e a se preparar com mais recursos para assumirem, em época oportuna, uma turma por conta própria".

### As celebrações

Pouco tempo depois fui assistir a uma celebração dominical das crianças. A igreja estava repleta não só de crianças e adolescentes, mas também de muitos pais. A minha não foi a maneira mais correta para participar de uma celebração, porque me coloquei como espectador (pena que muitas vezes, muitos fazemos isso!), mas estava ali para observar e captar eventuais novidades boas.

A primeira novidade foi a de constatar que a criança não dava sinais de ver a coisa acabar o mais depressa possível por ser pouco interessante. Muitos gestos, pequenas representações, participação coletiva nos cânticos, mensagens bem dirigidas, momentos de autêntica oração e o desfecho final de cumprimentos e de festa. Havia passado uma hora e todos estavam felizes, saindo com calma, quase com pena porque o encontro já havia terminado.

Dona Helena me viu e se aproximou: "Para mim, já catequista há dezenas de anos, tudo isso tem um grande valor e dá uma profunda alegria. Tudo isso é trabalho de jovens: a nossa turma de catequistas é formada em sua maioria por jovens, que estão levando à frente seu compromisso com muito esforço e muita persistência... E mais, sim, eu vou dizer: não

tiveram até agora muito apoio! Há mais uma coisa que quero frisar: estes catequistas são maravilhosos em fazer da catequese uma atividade inserida na caminhada da comunidade". Dona Helena fala do alto de seus 60 anos, (não aparenta!), e não há como contestá-la!

### "Professor", não!

Voltei a procurar Orly, para saber um pouco mais sobre as atividades de sua turma de pré-adolescentes. Estava eu muito interessado, pois no mar de queixas de que é quase impossível segurar na catequese e numa caminhada de Igreja aqueles que já fizeram a primeira eucaristia, Orly me havia adiantado que os participantes da turma aumentam cada vez mais. Cláudia, ao mesmo tempo, já me havia informado que esse problema do vazio após a primeira eucaristia os havia acompanhado por alguns anos.

Orly gosta de conversar, ainda mais quando fala de sua turma: "Os encontros da turma, todos os domingos das 10 ao meio-dia, são momentos fortes para a própria turma programar suas atividades: escolhe os assuntos que quer estudar e debater, aprende a rezar, descobre como se vive em comunidade. Já está pronta a programação das atividades até final de junho: visita a um asilo, debate sobre drogas, treinamento de vida em grupo e liderança, momentos de oração, dia de festa... A turma iniciou com 18 e, depois de um mês, já soma 25. Há pré-adolescentes, que pertencem a outras turmas (no sábado) e pedem para participar de nossa turma aos domingos..."

No final da conversa, Orly me conta que ele morre de vergonha quando na turma o chama de "professor"! Talvez ele, sem saber, viva nisso os sentimentos de Jesus quando brigava com seus discípulos porque o chamavam de "mestre".

De verdade, catequese e caminhada de Igreja vão chegar, um dia, a ser somente (e não é pouca coisa!) vivência de irmãos que procuram fazer feliz o Pai.

Na última hora, Fátima, interessada em desfazer um pouco o meu otimismo a respeito do que eu havia visto e ouvido, me procurou e insistiu: "Não pense que não tenhamos dificuldades... São muitas!".

Na caminhada nunca pode haver acomodação; sempre há mais degraus para subir! (Lino Cordero)

## Unidade Comprometida

Oração e unidade sempre estiveram juntas. Começaram com a prece do próprio Mestre em favor de seus discípulos (Jo 17); por que não continuaram em todos os tempos?

Passaram a andar novamente juntas através da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que se realiza todos os anos nos dias que antecedem o domingo de Pentecostes.

As forças anti-Reino tentaram dividir o povo e as Igrejas. A oração, que Jesus nos ensinou, solicita a vinda do Reino inaugurado na Ressurreição: ela implica, sem dúvida, na unidade do Povo de Deus.

O Espírito do Senhor tem iluminado e sustentado diversos passos para que esse propósito se realize.

A Semana de Oração pela Unidade con-

ma que, além do diálogo e de todos os esforços que possamos realizar, é preciso perseverar em oração para que o nosso Deus nos ilumine e nos sustente numa caminhada ecumênica. Esta caminhada é balizada por algumas características:

a) Supõe o pluralismo democrático, ou seja, não pode existir qualquer relação de subordinação. As agremiações eclesiais envolvidas devem considerar-se com os mesmos direitos e deveres.

b) É preciso que haja tolerância e paciência, a fim de que as dificuldades maiores na ordem da convivência possam ser superadas e/ou relegadas para um plano secundário.

c) Deve haver disponibilidade para entender as peculiaridades históricas e doutrinárias de cada grupo, buscando sobretudo as convergências de objetivos.

d) Deve existir inclinação para a formulação de um modelo criativo, ao invés de se tentar impor o próprio ponto de vista.

Satisfeitas estas condições, iremos dar continuidade à caminhada que iniciamos no 7º Encontro Intereclesial, momento especial em que a Baixada Fluminense tornou-se o grande espaço de celebração do ecumenismo comprometido com os meios populares.

Estamos ainda na fase dos passos tímidos, inclusive porque ainda não contamos com a grande maioria das várias denominações evangélicas presentes na Baixada Fluminense. Resta-nos avançar com o que temos, pois a unidade do Povo de Deus não precisa, nos primeiros momentos, contar com multidões. Afinal, no princípio éramos apenas doze! (Pastor José Bittencourt Filho - Diretor da Diaconia Ecumênica Fluminense).

## Encontro ecumênico

A Diaconia Ecumênica Fluminense (DEF) promoverá, nos dias 25 a 27 de maio, no São Bento, um encontro de cristãos de diversas Igrejas e fundadores da DEF. O objetivo: iniciar o processo de reflexão para uma definição mais clara do papel da própria diaconia.

Os temas deste primeiro encontro serão: a conjuntura nacional, a conjuntura eclesial (englobando Igreja Católica, Igrejas Evangélicas e o processo ecumênico), e o carisma da DEF.

Um pouco de nossa história: a memória do passado ilumina o presente e incentiva nossa luta.

## LUTA PELA TERRA (1)

Desde o início de sua colonização até meados do século passado, amplas áreas em torno da Baixada da Guanabara foram ocupadas em função da cultura canavieira. Diversas condições ocorreram para tanto, como a proximidade da cidade do Rio de Janeiro, a fertilidade do solo e a possibilidade de utilização dos grandes rios da região para o transporte da produção.

**Caminhos de escoamento** - O escoamento da produção local e do planalto para a cidade do Rio de Janeiro era também feito por diversas áreas da Baixada da Guanabara, inclusive pela do atual Município de Duque de Caxias, através de caminhos terrestres e dos principais rios da região, mantidos desobstruídos por escravos.

Diversos núcleos e povoações eram organizados em torno de portos e ao longo dos caminhos, servindo como locais de pouso e entrepostos para as tropas que atravessavam a planície, vindas da região cafeeira do planalto. Estes povoados experimentaram, até meados do século XIX, grande prosperidade.

**Ferrovias** - A instalação de linhas férreas na região, a partir da segunda metade do século passado, visava complementar as vias de transporte já existentes. Muitos aglomerados, que anteriormente não chegavam a constituir nem povoados, passaram, então, a ter vitalidade em torno das estações ferroviárias. A própria sede do atual Município de Duque de Caxias, à época denominada Meriti, antes de ser ligada à cidade do Rio pela ferrovia, inaugurada em 1886, era apenas um centro de escoamento de umas poucas propriedades rurais semi-abandonadas.

**Começa a decadência** - Já nesta época a região começava a experimentar a decadência, sentida na área do atual Município de Duque de Caxias desde a metade do século passado. A própria instalação da rede ferroviária serviu para isso. Primeiro, porque estendida até o planalto, ela causou a desativação de outras vias de transporte. Desapareceram, assim, os tropeiros que atravessavam a Baixada, e ficaram abandonadas muitas e importantes localidades voltadas para a circulação. Além disso, a linha ferroviária contribuiu com a formação de pantanais, pois seus aterros, pontilhões e boeiros impediam o livre escoamento das águas. E muitos dos grandes rios da região foram substituídos pelas ferrovias como meio de transporte e não mais mantidos desobstruídos.

Contudo, o abandono de grande parte da Baixada da Guanabara não pode ser atribuído à obstrução de muitos de seus rios, cujo extravasamento gerava a formação de pântanos, onde miasmas e mosquitos praticamente inviabilizavam a ocupação. O abandono deveu-se, sobretudo, ao desinteresse dos proprietários de terras pela continuidade da exploração.

Esse desinteresse, que se verificou contemporaneamente à total decadência dos engenhos de açúcar na área em torno da Baía de Guanabara, esteve ligado, de um lado, às dificuldades e transformações enfrentadas pelo setor canavieiro e à impossibilidade de continuidade e de modernização da produção açucareira por parte dos fazendeiros locais. De outro lado, deve ser atribuído à própria proximidade do Rio de Janeiro, que já vinha atraíndo os interesses desses fazendeiros, e aos comerciantes que se voltavam para a aquisição de suas terras.

**Interesses econômicos** - A insalubridade, portanto, não foi a razão fundamental da não exploração agrícola da área. Os interesses econômicos interferiram nas condições de ocupação da região. De fato, mais tarde, já no começo deste século, grandes investimentos de capital particular foram dirigidos para o saneamento em algumas áreas da Baixada, como Nova Iguaçu, para viabilizar a rentosa produção frutícola. Aliás, não faltam evidências de que áreas abandonadas pelos seus proprietários, por serem verdadeiros pantanais onde grassavam epidemias desastrosas, continuaram sendo ocupadas, lentamente e sem contestação, por trabalhadores rurais de outras áreas do Estado e do País. (Lígia Dabul, em Cadernos do CEDI nº 17 = continua no próximo número)

## Inflação zero ?

Jornais e TV divulgaram, em alto e bom som, o primeiro resultado do plano do novo governo: inflação 0%. A ministra Zélia e o próprio Presidente vieram a público para firmar que, no mês de abril, houve até um ganho real nos salários: 11%. O Presidente quis comprovar isso pessoalmente, empurrando um carrinho de supermercado diante das câmaras de TV, repórteres e fotógrafos.

O DIEESE, que é um instituto de pesquisas ligado ao movimento sindical, divulgou um outro índice para a inflação de abril: não 0% e sim, 24%. O Governo não gostou da informação; a divergência se tornou até briga na justiça.

E o trabalhador? Perdeu a inflação de março (mais de 80%); não teve reajuste em abril e, ainda, deve ficar calado ou dizer que está tudo bem, porque os patrões só sonham que o trabalhador abra a boca para mandá-lo embora.

### VIGÍLIA DE PENTECOSTES

(noite de 2 para 3 de junho de 1990)

*Reunidos como os apóstolos, com a presença de Maria, esperando o Espírito Santo prometido por Jesus Ressuscitado, os padres e agentes de pastoral (3 a 5 de cada comunidade da diocese) viverão um dos momentos fortes de todo o ano, na noite de 2 para 3 de junho, vigília de Pentecostes, na Catedral de Santo Antônio, em Caxias.*

*Os compromissos, os desafios, as esperanças e as alegrias de quem é enviado por Jesus a testemunhar e a anunciar a VIDA proposta e garantida pelo Evangelho, receberão novo alento e mais amplo respiro nessa noite de oração e comunhão.*

## 25 anos de serviço pastoral

O nosso bispo, dom Mauro Morelli, que em janeiro completou 15 anos de sagração episcopal, celebra nestes dias 25 anos de ordenação sacerdotal.

O povo da diocese estará reunido com ele numa celebração especial no dia 6 de maio, às 15 horas, domingo do Bom Pastor.

Este ano, mais 3 padres comemoram suas bodas de prata sacerdotais:

- padre Mário, da Paróquia de Xerém, em 26 de junho (ele porém se encontra na Itália, para dar apoio a familiares doentes);

- padre Geraldo, de Agostinho Porto, em 29 de junho;

- padre Rogério, de Gramacho, no domingo 8 de junho.

O povo das comunidades aproveita deste acontecimento para agradecer a Jesus Bom Pastor o dom do serviço na construção do reino de Deus entre nós.

### PARA NÃO ESQUECER NESTE MÊS DE MAIO:

05-06: Curso de Teologia no São Bento

07-11: Curso de Formação da Pastoral da Saúde em Gramacho

07-11: Semana de estudo sobre a "HISTÓRIA DAS LUTAS POPULARES DE CAXIAS E SÃO JOÃO", no Secretariado, em Duque de Caxias.

11-13: Congresso do MUB, no Instituto Roberto Silveira, em Duque de Caxias.

17 : Encontro dos AGRICULTORES da periferia, na igreja de Santo Antônio, em Duque de Caxias.

20 : Assembléia Diocesana de Agentes de Pastoral Negros

21-25: Curso de Formação da Pastoral da Saúde em Gramacho

28-30: Curso de Formação sobre "METODOLOGIA DO TRABALHO POPULAR" para a Região da Periferia, no Pilar.

## NICARÁGUA: um passo atrás

Tomou posse, na Nicarágua, América Central, a nova presidenta Violeta Chamorro, que nas últimas eleições ganhou do candidato do governo, Daniel Ortega.

A Frente Sandinista de Libertação Nacional, que desde 19 de julho de 1979 liderou o processo revolucionário, após ter derrubado o ditador Somoza, volta à oposição. Foi o resultado das urnas.

A Frente foi vencida, mais que por Violeta Chamorro, por uma guerra interna de 10 anos, pela miséria do povo, pela crise econômica, pela pressão permanente e maciça dos Estados Unidos, pela mudança das alianças internacionais. A Frente não teve condições para ganhar de tantos adversários ao mesmo tempo. Volta para a oposição e continua tendo uma tarefa histórica fundamental: a de alimentar, a partir dos bastidores da política nacional, o sonho de uma Nicarágua livre, soberana e socialista. (Jotaeme).

PILAR tem em projeto apresentar todas as paróquias, com sua realidade, suas experiências pastorais, suas características, sua produção cultural popular. Será enviado um esquema para preparar este material. Aguardem!

## El Arturo, o campeão do muro: a caminho do Reino de Deus



Colaboração de SEM FRONTEIRAS - a revista missionária do Brasil - Cx.P. 55 - 06751 TABOÃO DA SERRA, SP - Fone: (011) 843.1221